IDENTIFICAÇÃO/ APRESENTAÇÃO *PLATYPUS CYLINDRUS*

CARACTERÍSTICAS

O Plátipo (*Platypus cylindrus F.*) é um insecto Coleóptero pertencente à família Curculionidae, responsável pela morte do sobreiro em Portugal e noutros países da bacia mediterrânica.

Este insecto mede entre 5 a 7 mm de comprimento, é denominado de xylomicetófago por construir galerias no interior da madeira do sobreiro e por se alimentar de fungos.

Após os primeiros machos terem escolhido um hospedeiro (árvore verde debilitada ou enfraquecida), emitem feromonas de agregação para chamarem outros machos da mesma espécie a fim de iniciarem o processo de colonização, que nalguns casos podem ser feito por centenas de insetos na mesma árvore.

Sabe-se que as árvores de maiores dimensões nos dois anos a seguir ao descortiçamento apresentam uma grande probabilidade de virem a ser atacadas pelo plátipo.

Os machos começam por escavar uma pequena galeria inoculando fungos que diminuem o vigor da árvore atacada, enquanto esperam pelas fêmeas.

Cada macho acasala com uma única fêmea ainda no exterior e as fêmeas começam a escavar as galerias a partir do troço inicial construído pelo macho, onde inoculam fungos que são a fonte de alimento para larvas e adultos que resultam num sistema complexo de galerias principais e secundárias o qual corta completamente a translocação da seiva nas árvores atavadas.

Os esporos dos fungos são transportados nos micângios (órgão ectodérmico no dorso do insecto).

Pode viver cerca de 2 anos e cada casal pode dar origem a mais de 500 novos insectos.

AFLOSOR

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES
AGRO-FLORESTAIS DA REGIÃO DE PONTE DE SOR

CONTACTOS

Zona Industrial de Ponte de Sor, Rua E lote 79
Edificio Nuno Vaz Pinto
7400-211 Ponte de Sor
Telef.: 242203296 / Telem.: 912305835
geral@aflosor.pt

PARCEIROS

iniav

florgenese

ALVES BENTO, AGROFLORESTAL, LDA.

SANTA CASA MISERICÓRDIA PONTE DE SOR

SOCIEDADE AGRÍCOLA FELIZARDO PREZADO

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Sousa, E. PROGRAMA NACIONAL DE MONITORIZAÇÃO (2018) Plátipo (Platypus cylindrus)

Bonifácio, L.; Marques, P.; Inácio, M.; Sousa, E. Gestão Integrada do Montado contra Platypus cylindrus – Novas Perspectivas (2014)

PLATI SOR

MÉTODOS PARA A GESTÃO DO MONTADO DE SOBRO COM ATAQUES DE PLÁTIPO DA REGIÃO DO SOR

FINANCIAMENTO

PDR 2020 – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural – A Europa investe nas Zonas Rurais

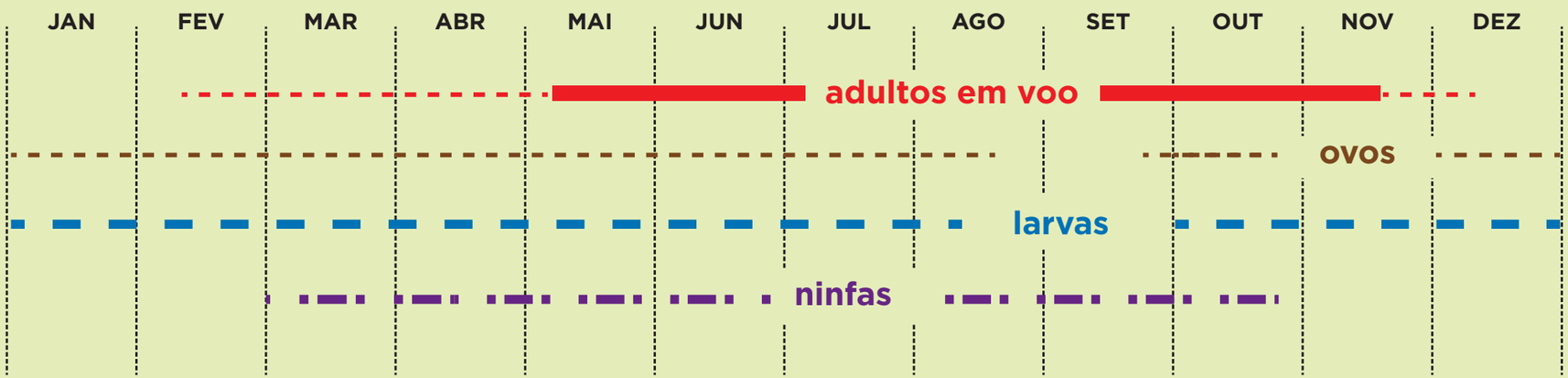
OBJECTIVOS GO

- Conhecer a bioecologia do plátipo na região;
- Conhecer os fatores relacionados com a distribuição espacial/temporal dos ataques do plátipo;
- Procurar alternativas aos meios de controlo já existentes (biológica e química);
- Procurar aumentar a eficácia da técnica de armadilhagem atualmente comercializada.

IDENTIFICAÇÃO PARCEIROS

- AFLOSOR – Associação de Produtores Agro-florestais da Região de Ponte de Sor (Lider)
- INIAV (parceiro)
- Florgénese (parceiro)
- Alves Bento, SAG (PME – parceiro) – Herdade do Semideiro (Longomel)
- Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor (PME – parceiro) – Monte Velho (P. Sor)
- Soc. Agr. Felizardo Prezado (PME – parceiro) – Hde Vale das Porcas e Montinho (P. Sor)

CICLO DE VIDA



A falta de sincronização das posturas leva a um longo período de emergências: Primavera => Outono / Inverno e por vezes continua na Primavera do ano seguinte.

É ponto assente que atualmente ainda não existe nenhuma medida eficiente para o controlo desta praga. A longa duração do período de saída do inseto (Primavera a Outono) e o facto de passarem a maior parte da sua vida no interior da árvore são fatores que dificultam toda uma série de intervenções. Assim, as medidas que podem ser preconizadas são essencialmente de prevenção e de prospeção.

Sintomatologia: copa com folhas secas

Sintomatologia: orifícios e serrim

Abate de árvores mortas (marcadas com cinta branca)

Tratamento Cepos

Colocação de armadilha tipo Slit

Origem fotos: Platisor

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE PROSPECÇÃO:

1. Prospeção cuidadosa na Primavera, principalmente em montados que venham a ser descortiçados no próprio ano.
2. No caso de ser detetada a presença do inseto, as árvores atacadas devem ser abatidas o mais rapidamente possível. É necessário ter em atenção que durante dois anos consecutivos estão continuamente a sair novos insetos da mesma árvore que irão atacar outras árvores.
3. O abate deve ser feito, o mais rente possível ao chão e a madeira deve ser traçada de forma a expor as galerias do inseto.
4. Os cepos devem ser enterrados ou tapados com terra. Caso opte pelo arranque do cepo, este deve ser retirado o mais depressa possível do montado e depositado longe deste.
5. A madeira já traçada deve ser retirada o mais rapidamente possível do montado e depositada longe deste.
6. As pilhas de madeira devem ser cobertas com polietileno, de forma a sofrerem um processo de "solarização" nos meses mais quentes do ano.
7. Em montados onde se verifique a presença do inseto o descortiçamento deve ser adiado enquanto não forem tomadas as medidas preconizadas nos pontos anteriores.
8. Também durante a primavera/verão devem ser instaladas armadilhas tipo "slit" iscadas com a feromona de agregação para o Plátipo (substituindo a cada 8 semanas) e usando pastilha insecticida e antismell no depósito das armadilhas.
9. A localização das armadilhas deve ser estrategicamente analisada tendo em conta as seguintes considerações:
   - a) Perto de sobreiros atacados;
   - b) Nas bordaduras de montados em contínuo com os limites de outras propriedades;
   - c) Criar barreiras de armadilhas no montado separando áreas atacadas de outras áreas que venham a ser descortiçadas.
10. Em montados atacados e após o abate dos sobreiros devem ser efetuadas prospeções cuidadas (árvore a árvore) durante os anos seguintes, de modo a que se possam identificar as novas árvores atacadas, as quais devem ser também abatidas sempre que for detetado um ataque.